ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

A Educação para a paz na formação de professores

Apresentador: **Vandoski, Josiane Miranda.**

Autor: **Vandoski, Josiane Miranda.**

RESUMO: O tema Educação para a Paz ainda é impreciso na área educacional brasileira. Por um lado, ainda requer maior aprofundamento de estudos e no rigor científico. Por outro lado, aparece cada vez mais no cotidiano escolar como uma das alternativas no combate à violências crescente nas escolas. No meio desse caminho temos a formação de professores que ainda não discute temas como Educação para a paz, que aborda a prevenção de violências, educação para as não violências, mediação de conflitos, pedagogia dos valores e direitos humanos e a pedagogia da convivência. Partindo de nossa experiência num projeto de extensão da UEPG que discute a formação de professores em Educação para a Paz, estruturamos um trabalho de conclusão de curso, no curso de Licenciatura em Pedagogia, com o propósito de verificar dentre os cursos de formação de professores quais trabalham temas relacionados à Educação para a Paz (em seus desdobramentos). Com isso procra-se perceber se na perspectiva dos acadêmicos e dos recém formados esta é uma temática necessária, e se, na opinião deles, isto faz falta para a prática docente no cotidiano escolar, diante da situação de violência atual. Portanto pretende-se debater que as questões relacionadas à Educação para a Paz são saberes singinificativos e que precisam ser analisados, discutidos e aprofundados nas licenciaturas, pois o cotidiano escolar esta cada dia mais complexo, plural e diverso. Assim, a formação não pode ser desconectada deste mundo escolar no qual os futuros professores encontração.

PALAVRAS CHAVE – Educação para a Paz, Violência, Licenciaturas,

Introdução

A discussão sobre a violência na escola é crescente na mídia e no meio educacional. Mas como se encontra a formação de professores nesse sentido? Entendendo o aspecto educacional desta questão, percebemos nos últimos anos, no mundo e no Brasil, um trabalho pedagógico crescente na temática da Educação para a Paz, como uma área que vai dimensionar questões relacionadas à não-violência, mediação de conflitos, direitos e valores humanos, dentro da perspectiva de uma pedagogia da convivência. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, o projeto de extensão Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências (NEP/UEPG) desenvolve estudos e promove o conhecimento das questões referentes à Educação para a Paz nas escolas, com o foco voltado à formação de professores. De nossa participação junto ao NEP/UEPG, resultou o trabalho de conclusão de curso, na Licenciatura em Pedagogia, ainda em andamento, que investiga como as questões tratadas pela Educação para a Paz são dimensionadas nos cursos de Licenciatura da Instituição, pois o cotidiano escolar dia mais complexo, plural, diverso e violento não pode prescindir das presentes reflexões e possibilidades metodológicas.

Nos últimos anos, os índices crescentes de violências nas escolas de ensino fundamental e médio, nos diferentes tipos de violências, prejudicam o processo ensino-aprendizagem, e, nesse sentido percebemos a importância dos cursos de formação de professores abordarem temas como prevenção da violência, mediação de conflitos, direitos humanos, convivência e valores humanos para preparar os futuros educadores para essa realidade.

Muitos autores afirmam os conflitos fazem parte de nossa vida, mas como esses conflitos são resolvidos é que determinará se haverão situações de paz ou violência. Nas escolas cabe aos professores e à equipe pedagógica mediar os conflitos para que a violência seja equlibrada. Como nos como nos mostra Freire : que a paz se cria, se constrói na e pela superação de realidades perversas.(Freire, 2006)

Nas situações de violências devemos buscar a mediação dos conflitos, fazendo com que esses sejam resolvidos de forma pacífica e não gerando mais violência, incentivando a resolução não-violenta dos conflitos e valorizando as convivências pacíficas. Nesse sentido muito autores debruçam-se sobre o tema como Jares, Guimarães, Salles Filho, entre outros, que tentam compreender esse fenômeno e debater sobre a paz como valor a ser agregado a vida. Nesse contexto de violência será a paz um sonho, uma utopia, ou será possível educar para a paz? É uma questão fundamental para refletirmos sobre a educação para a não-violência.

O cotidiano das escolas esta cada dia mais complexo e isso faz com as questões ligadas às convivências escolares sejam repensadas, e a reflexão, análise, e produção de conhecimento sobre a educação para a paz demonstra a preocupação com a difusão qualificada dessa abordagem no cotidiano educacional, a partir dessas questões desenvolve-se na Universidade Estadual de Ponta Grossa o projeto de extensão “Núcleo de Estudos e Formação de professores em Educação para a paz e Convivência”(NEP/UEPG), do qual participo, e tem como objetivo contribuir na sistematização da Educação para a paz, tanto nos aspectos teóricos como nas práticas pedagógicas no contexto escolar, com o foco relacionado à formação continuada de professores, na perspectiva da prevenção de violências na escola.

As questões de paz ficam muitas vezes ligadas a questões superficiais como promessas de um mundo melhor, etc. a grande esperança está em ampliar o conhecimento entre os professores das questões relativas à Educação para a Paz como principio para atitudes em relação à prevenção das violências. Para mudar essa situação de violência é importante que a escola perceba no seu dia a dia a necessidade de promover uma educação para a não-violência, em garantir um ambiente de cooperação, em que os valores humanos marquem as relações.

As dimensões elencadas levam ao desdobramento de nossa ação como aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia em relação às buscas e a sistematização do conhecimento em relação à Educação para a Paz.

Objetivos

A maioria dos cursos de formação inicial não fornece subsídios para o futuro educador, para que esse tenha clareza de seu papel enquanto formador, e o que representa a sua postura ao resolver os problemas concretos com os quais se depara no cotidiano escolar. Os cursos de licenciaturas têm pouco tempo destinado a formação humana, são mais voltados a teoria, e aos conhecimentos específicos de cada área. Durante a formação os futuros professores precisam construir saberes para que consigam evitar e intervir quando acontecer violências e indisciplina em seu cotidiano, possuindo uma postura ativa.

Atualmente o professor não deve apenas ensinar a sua matéria, nos dias atuais frente aos problemas que a escola enfrenta, ele deve estar preparado também para enfrentar esses problemas escolares, e estar comprometido com a formação humana de seus alunos. O professor deve estar ciente de sua tarefa diante da realidade que ira encontrar, pois de nada adiantará ficar reclamando, e tentando encontrar culpados para as dificuldades encontradas. O professor necessita estar refletindo sobre sua prática para que haja possibilidades de mudanças em seu agir, e melhorias em sua prática.

Nesse sentido essa pesquisa tem por objetivo verificar se temas relacionados Educação para a Paz são discutidos nos cursos de licenciaturas, identificar o modo como a universidade prepara o futuro professor para resolver os conflitos sociais do cotidiano escolar; perceber se na perspectiva dos acadêmicos e dos formados recentemente essa temática deve ser aprofundada durante o curso, e se na opinião deles faz falta esses saberes para atuar no mundo real, na escola, diante da situação de violência em que vivemos.

Metodologia

Serão pesquisadas algumas turmas dos últimos anos dos cursos de formação de professores, através de questionários para os alunos desses cursos, investigando se são (e como são) trabalhadas temáticas ligadas a Educação para a Paz (nos desdobramentos em violências, valores humans, direitos humanos etc) durante a formação inicial, para perceber se na visão dos acadêmicos é uma temática necessária para sua formação. Além disso, também serão realizados questionários aos professores recém-graduados para analisar se estes consideram importante tratar temáticas referentes a Educação para a Paz durante a formação inicial, se esses saberes fazem falta para sua prática, para que consigam resolver os problemas de seu cotidiano escolar e assim promover ações para diminuir a violência. Os alunos dos cursos de formação inicial serão sujeitos porque estarão envolvidos com o contexto escolar, particularmente nas atividades de estágio curricular. Portanto, a a metodologia será através de questionários, esses questionários serão aplicados no último ano dos cursos de formação de professores, e com professores formados recentemente para perceber se Educação para a paz é uma temática necessária nas licenciaturas. Será uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo.

Resultados.

Através da participação junto ao NEP/UEPG, resultou o trabalho de conclusão de curso, na Licenciatura em Pedagogia, ainda em andamento, que investiga como as questões tratadas pela Educação para a Paz são dimensionadas nos cursos de Licenciatura da Instituição.

Pretende verificar se as questões relacionadas à Educação para Paz são saberes importantes e necessários na formação inicial para que o futuro educador tenha subsídios para atuar na realidade escolar que vivemos. A pesquisa está em andamento, portanto não foram obtidos os resultados fechados.

Conclusões

As questões ligadas a violência precisam ser discutidas, pois há muito tempo os problemas da violência escolar, se tornaram um complicador pedagógico, e para que haja a prevenção eficiente da violência as atitudes devem começar com os envolvidos no cotidiano escolar, e os professores devem estar preparados para atuar e intervir diante dessas situações e nesse sentido se faz necessário que sejam tratadas questões relacionadas a Educação para a Paz na formação inicial. Está pesquisa está em fase de andamento, portanto não foram obtidas conclusões.

Referencias

Freire, A. M. *Educação para a paz segundo Paulo Freire*. Revista Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, Maio/agosto,2006

Guimarães, M. R. *Educação para a não violência , a paz e os direitos humanos*.In:Reflexão e ação. Santa Cruz do Sul: Ed. Unisc,1999.

Jares,X. R. *Educação para a paz: sua teoria e sua prática*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Milani, F. M. Jesus, R. D. P. *Cultura da Paz: estratégias, mapas e bússolas*. Salvador: Inpaz, 2003.

Moço, A. *Indisciplina como se livrar dessa amarra e ensinar* melhor. Revista Nova Escola, São Paulo: Ed. Abril, ano XXIV, n. 226, outubro, 2009.

Salles Filho, N. A. Educação para a Paz (EP): saberes necessários para a formação continuada de professores. In: Matos, Kelma; Nascimento, Verônica; nonato júnior (orgs) Cultura de Paz: do conhecimento à sabedoria. Fortaleza, Edições UFC, 2008.

Torre, S. Moraes, M. C*. Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.